

# CAUSAS DOS GRANDES INCÊNDIOS FLORESTAIS EM MAÇÃO: UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA

Artur Gonçalves Ferreira  
Doutorando / UTAD  
[arturgferreira@hotmail.com](mailto:arturgferreira@hotmail.com)

## Introdução

Os regimes de fogo têm tido uma evolução natural ao longo dos tempos, mas recentemente o ser humano assumiu um papel preponderante nesse crescimento, através do seu impacto sobre as taxas de ignição, o acúmulo de combustíveis e uso desequilibrado do solo e do território. Nos últimos 25 anos, os incêndios florestais em Portugal continental têm crescido, não só em termos de números, mas também em tamanho de áreas ardidas, o que é mais preocupante, e se tornaram uma grande ameaça às pessoas e às infraestruturas.

## Objetivos

Com uma incidência média anual de incêndios de 3% da sua superfície florestal, Portugal é o país europeu mais afetado por esse fenômeno nas últimas décadas. A dinâmica dos incêndios florestais em Portugal, nos 25 anos passados, foi bem discutida em vários âmbitos das ciências naturais e humanas. Este artigo pretende, num primeiro momento, identificar e analisar, a partir de uma escala local, mais especificamente, no Concelho de Mação, as principais causas dos Grandes Incêndios Florestais (GIF) nas últimas duas décadas e meia, enquadrando na análise as características geofísicas e socioeconômicas deste município sujeito a elevada incidência de GIF, alguns, com consequências catastróficas (2003 e 2017).

## Metodologia

Feita revisão da literatura sobre o tema, com a finalidade de conhecer melhor a problemática local. Dados e informações socioeconômicas foram colhidos no site do Instituto Nacional de Estatística (INE) e na própria Câmara Municipal de Mação (CMM), mais especificamente, no Gabinete Florestal de Mação (GFM). O trabalho foi realizado por meio de estudos dos principais eventos de incêndios florestais em Mação. Os dados e as estatísticas oficiais referentes aos incêndios florestais em Portugal, atualmente, são de responsabilidade do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF). Para a referida análise, foram escolhidos as seguintes variáveis: população e anomalia de temperatura. Após a verificação dos dados, foram realizadas análises estatísticas através da ferramenta Excel.

## Bibliografia

Archibald, S., Roy, D. P., Wilgen, B. W. van, & Scholes, R. J. (2009). What limits fire? An examination of drivers of burnt area in Southern Africa. *Global Change Biology*, 15(3), pp. 613-630.  
Bento-Gonçalves, A., Vieira, A., Úbeda, X., & Martin, D. (2012). Fire and soils: key concepts and recent advances. *Geoderma*, 191, pp. 3-13.  
Binggeli, F. (2008). Algumas reflexões, 5 anos após 2003. *Incêndios Florestais*, 5, pp. 87-95.  
Bond, W. J., Woodward, F. I., & Midgley, G. F. (2005). The global distribution of ecosystems in a world without fire. *New Phytologist*, 165(2), pp. 525-538.  
Bowman, David M. J. S., Balch, Jennifer K., Artaxo, Paulo,

Fire activity in Portugal and its relationship to weather and the Canadian Fire Weather Index System. *International Journal of Wildland Fire*, 17(3), pp. 328-338.

Comissão Técnica Independente (2017). Guerreiro J., Fonseca C., Salgueiro A., Fernandes P., Lopez Iglésias E., de Neufville R., Mateus F., Castellnou Ribau M., Sande Silva J., Moura J. M., Castro Rego F., & Caldeira D. N. (Coords.) (2017). Análise e apuramento dos factos relativos aos incêndios que ocorreram em Pedrogrão Grande, castanheira da Pera, Ansião, Alvaiázere, Figueró dos Vinhos, Arganil, Góis, Panela, Pampilhosa da Serra, Oleiros, Serã, entre 17 e 24 de junho de 2017. [Relatório Final. Comissão Técnica Independente.] Assembleia da República. Lisboa. 297 pp.

## Resultados

Os resultados esperados podem clarificar algumas causas e mostrar outras que são específicas do Concelho, ajudando aos gestores a perceberem melhor os seus contextos, ao invés de utilizarem as mesmas fórmulas para territórios com diferentes características, sejam elas naturais ou humanas.

## Discussão

O fato da maioria dos grandes incêndios que atingiram o Concelho terem tido origem em Concelhos vizinhos, e as forças de combate a incêndios da região se encontrarem dispersas por vários municípios, simultaneamente, situação que atingiu o seu auge nos incêndios de 2003, por exemplo. fato de os incêndios chegarem ao território do Concelho com enormes proporções, o que inviabilizou qualquer tentativa de controle, com os escassos meios disponíveis. A possibilidade de acontecerem várias ocorrências simultaneamente, o que, dado o reduzido número de viaturas e meios humanos disponível, implica necessariamente uma quebra grave nas condições de execução da primeira intervenção. Situação que se verificou em 2003, em que, no período de uma hora, atingiram o território do Concelho 12 descargas atmosféricas, provocadas por trovoadas secas, que originaram igual número de incêndios simultâneos. Fenômeno que se repetiu durante o ano de 2006, na Freguesia de Carvoeiro, com 8 incêndios simultâneos, que felizmente se concentraram numa área relativamente restrita. O elevado número de Aldeias (120), que se encontram dispersas pelo território do Concelho, o que obrigou, naturalmente, as suas defesas prioritárias, em detrimento das áreas florestais. É, pois, com muita apreensão, que encaramos a situação atual, em que novamente, grandes extensões do território do Concelho apresentam enormes e contínuas cargas combustíveis.

## Conclusão

Como cada Concelho tem as suas especificidades em relação aos fatores geográficos, socioeconômicos e físicos, os quais podem contribuir não só para o risco de incêndios florestais, mas principalmente para determinadas causas, o fato de se conhecer as causas não é necessariamente sinônimo de sucesso para a implementação de políticas adequadas ao combate dos GIF. Mação, depois de 2003, aprendeu e inovou nas ações de combate e